

**FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS PARA UMA PESQUISA EM
EDUCAÇÃO: APROXIMAÇÕES AO MATERIALISMO HISTÓRICO
DIALÉTICO**

**EPISTEMOLOGIC GROUNDS FOR RESEARCH IN EDUCATION:
APPROACHES TO HISTORICAL DIALECTICAL MATERIALISM**

**RAZONES EPISTEMOLOGICAS PARA LA INVESTIGACIÓN EN
EDUCACIÓN: APROXIMACION EN LO MATERIALISMO
HISTORICO DIALÉCTICO**

Anderson de Oliveira Pelegrini¹

Irineu Aliprando Tuim Viotto Filho²

RESUMO: Objetiva-se apresentar aspectos teórico-filosóficos e epistemológicos que fundamentaram uma pesquisa que acompanhou e analisou um Projeto de Intervenção, realizado junto a alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental de Presidente Prudente/SP, cuja finalidade situava-se em compreender o movimento histórico-social de construção de relações sociais no interior da escola e seus desdobramentos no processo de desenvolvimento da consciência dos estudantes, considerando os aportes do materialismo histórico dialético e da teoria histórico-cultural. Os resultados do trabalho indicaram possibilidades concretas de análise da realidade nas suas múltiplas determinações, em conformidade com os pressupostos do método materialista histórico dialético, considerando o movimento histórico-social de constituição das relações sociais na escola, assim como a identificação dos elementos teóricos de construção da consciência dos participantes do processo de intervenção.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa intervenção na escola. Materialismo histórico-dialético. Educação escolar e construção da consciência.

ABSTRACT: Aims to present the theoretical-philosophical and epistemological aspects justifying a study that monitored and examined an intervention project conducted among the students of a Municipal Elementary School at Presidente Prudente/SP/Brazil, in order to understand the historical and social movement building social relationships within the school and its development in the awareness process of the students. The results of this work could show us the possibilities of understanding the building process of the social relationships and the students consciouness inside the

¹ Licenciado em Educação Física, Mestre em Educação e Doutorando pela FCT/UNESP; Docente e coordenador do curso de Educação Física da Faculdade de Presidente Prudente, Grupo Educacional UNIESP; Membro do Grupo de Estudos Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Especial (GEIPEE-thc) E-mail: anderson.pelegrini@uniesp.edu.br.

² Doutor em Psicologia da Educação pela PUC/SP; Docente do Departamento de Educação Física da FCT/UNESP, Campus de Presidente Prudente; Docente e Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação da FCT/UNESP; Coordenador do Grupo de Estudos Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Especial (GEIPEE-thc). E-mail: tuimviotto@gmail.com.

school as dialectical historical materialism method and historical-cultural theory defends for the human being process of development.

KEYWORDS: Search intervention at school. Dialectical historical materialism. Education and awareness building.

RESUMEN: Este artículo tiene como objetivo presentar los aspectos teórico-filosóficos y epistemológicos que justifican la investigación para la intervención en la realidad escolar a partir de lo carácter materialista histórico dialéctico, considere relevante para nuestras reflexiones sobre este trabajo, que acompañou y examinou un proyecto de intervención, llevada a cabo entre los estudiantes de la Escuela Primaria Municipal Presidente Prudente/SP/Brazil, a fin de comprender el movimiento histórico y social la construcción de relaciones sociales dentro de la escuela y su desarrollo en el la conciencia de los estudiantes. Los resultados presentan condiciones para lo estudio e conocimiento de la realidad escolar e de la conciencia de los estudiantes teniendo en cuenta lo materialismo histórico dialéctico y la teoría histórico-cultural en la realidad de la escuela.

PALABRAS CLAVE: Intervención en la escuela. Materialismo histórico dialéctico. La educación y la conciencia.

INTRODUÇÃO

A construção desse artigo demonstra o nosso compromisso com a educação escolar, tendo em vista a necessidade de transformação de sua estrutura organizativa e dinâmica das suas relações. Enfatizamos a importância e a urgente necessidade de ações no interior da escola com a finalidade de construção de novas possibilidades de desenvolvimento humano e, nesse sentido, pesquisas de natureza crítica tornam-se imprescindíveis.

É notória a escassez de pesquisas de natureza interventiva e aplicada na escola bem como, de pesquisas fundamentadas nos pressupostos do Materialismo Histórico Dialético, como temos identificado. Diante dessa realidade, objetivamos apresentar neste artigo, as reflexões que embasaram a realização de uma pesquisa-intervenção, efetivada durante o biênio 2010-2012, junto ao Programa de Pós-graduação em Educação da FCT/UNESP-Presidente Prudente/SP.

O Projeto de pesquisa-intervenção, objeto deste artigo, foi realizado pelos membros do GEIPEEthc (Grupo de Estudos, Intervenção e Pesquisa em Educação Escolar e Teoria histórico-cultural), grupo do qual os pesquisadores e autores deste trabalho fazem parte. O trabalho de intervenção foi realizado junto a alunos de uma Escola Municipal de Ensino Fundamental situada no município de Presidente Prudente/SP, a qual recebe estudantes de regiões periféricas da cidade que apresentam altos índices de exclusão social de seus moradores.

Para apresentar o resultado do trabalho de pesquisa realizado na escola, faremos uma apresentação sintetizada do processo de pesquisa, focando a discussão nas

questões metodológicas, pois utilizamos como referencial os pressupostos do materialismo histórico dialético (MARX, 2011) e elementos da teoria histórico-cultural de desenvolvimento humano (VIGOTSKY, 1996, 2001), enfatizando a essência crítica desses conteúdos, considerados imprescindíveis, tanto para a construção de ações de intervenção transformadoras no interior da escola, como para a investigação das vicissitudes do processo de intervenção e pesquisa vivido pelos sujeitos diante da realidade escolar.

Serão problematizados diversos aspectos teórico-metodológicos que, a partir de suas determinações recíprocas, contribuirão para o estabelecimento da necessária coerência epistemológica e materialista histórico dialética, a qual foi evidenciada durante o processo, de forma a apresentar os fundamentos essenciais para a devida apreensão da realidade pesquisada nas suas múltiplas determinações e contradições e, simultaneamente, justificar a necessidade de apropriação desses conhecimentos para a efetivação de uma pesquisa em educação de natureza crítico-transformadora que supere, por incorporação, pesquisas positivistas que enfatizam aspectos quantitativos e observáveis dos fenômenos identificados na escola à luz das ciências naturais, assim como, que supere pesquisas qualitativas que dispõem-se a analisar a realidade escolar na sua característica fenomênica empírica e imediata à luz das significações postas pelos indivíduos presentes contexto investigado.

Para ilustrar a discussão teórico-metodológica e epistemológica presente na pesquisa-intervenção apresentaremos os principais elementos constituintes do processo de intervenção realizado na escola e enfatizaremos os dados mais relevantes coletados e analisados sob a luz dos princípios do método materialista histórico dialético, tendo claro que o objetivo maior dessa proposta metodológica constituiu-se em possibilitar a compreensão da realidade escolar em seu movimento histórico-social, nas suas contradições e multideterminações concretas, além da simultânea compreensão do processo de construção da consciência dos alunos na escola.

Ao encaminharmos as considerações finais deste artigo, apresentaremos a defesa intransigente da apropriação do método materialista histórico dialético e seus procedimentos metodológicos, assim como da teoria histórico-cultural, como possibilidades científicas de pesquisa e discussão crítica da realidade vivida na escola, para apreendermos as múltiplas determinações e implicações do processo de construção da consciência dos sujeitos participantes da escola, sujeitos que poderão, no futuro, contribuir para as transformações tanto no interior da escola como no âmbito da sociedade.

ASPECTOS TEÓRICO-FILOSÓFICOS ESSENCIAIS RUMO À ELABORAÇÃO DE UMA METODOLOGIA DE INTERVENÇÃO E PESQUISA MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICA: PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES

A teoria marxiana dispõe-se a defender as ideias como produtos das relações sociais e históricas, considerando a história relacionada aos modos de produção material da existência humana. Ao desenvolver um método científico de apreensão da realidade, Marx demonstrou que há limites para a representação humana, já que ela apreende apenas a aparência dos objetos e fenômenos, não chegando à essência dos mesmos. Os dados da realidade empírica, ou seja, aparente, não possibilitam a apreensão da essência mesma dos fenômenos (MARX, 2011).

Sabemos também, a partir da teoria marxiana, que a realidade empírica como totalidade, aparece fenomenicamente, como ponto de partida para a representação e como ponto de chegada para o pensamento teórico, questão fundamental para compreendermos os caminhos de construção do pensamento para a compreensão da realidade. Para a efetivação desse processo que caminha da representação ao pensamento elaborado, a realidade é o ponto de partida e somente será apanhada pela via da apreensão teórica, pois é o pensamento teórico que dará conta de apreender a realidade nas suas múltiplas determinações. Poderíamos dizer que existem dois momentos articulados dialeticamente nesse movimento de apreensão do real; o momento da aparência, apreendido no contato com a realidade empírica e o momento da essência, construído através de análises complexas realizadas pelo pensamento teórico (MARX, 1985, 2011).

O concreto é o concreto, porque é síntese de muitas determinações, ou seja, síntese significa algo muito mais complexo que a mera soma das partes de um fenômeno. Para se chegar a essência concreta dos fenômenos, sejam eles sociais ou humanos, há que compreendê-lo dialética e historicamente, não como o resultado da soma de dados parciais, mas como síntese de abstrações, na busca de apreender cada fenômeno em seu processo de transformação contínuo e infinito e como parte integrante da totalidade concreta da realidade (VIEIRA PINTO, 1979).

Uma reflexão dialética e materialista histórica busca apreender o movimento dos fenômenos, compreender os fatos sociais concretos e reconhecê-los como sínteses de muitas determinações naturais, históricas e sociais que podem ser transformadas pela ação humana (DUARTE, 2000). Para a efetivação de ações transformadoras o ser humano precisa

se constituir sujeito consciente e, nesse sentido, mediações teóricas e críticas são imprescindíveis, as quais fazem avançar seu pensamento, seus valores, seu compromisso ético e sua tomada de decisão consciente em direção às transformações necessárias.

Vamos então, avançar um pouco mais em nossas reflexões, tendo em vista compreender importantes mediações teóricas e necessárias para a estruturação de um processo de intervenção e pesquisa crítico e transformador.

ASPECTOS EPISTEMOLÓGICOS

Queremos fazer ciente que no trabalho de intervenção e pesquisa que realizamos, buscamos alçar os primeiros passos rumo à consolidação de uma metodologia de pesquisa materialista histórico dialética no interior da escola, partindo do princípio de que o marxismo dispensa a adoção das chamadas abordagens qualitativas na legitimação da cientificidade de seus métodos de investigação, como afirma Martins (2001), pois, segundo a autora, dispõe de uma epistemologia suficientemente elaborada que possibilita a apreensão da realidade no seu movimento histórico e social.

Martins (2001), afirma que o método materialista histórico dialético possibilita a superação das limitações impostas pelo positivismo, configurando-se em uma possibilidade de fundamentação teórico-metodológica inerente à busca da apreensão dialética da realidade pelo pensamento. Neste mesmo sentido, Silva (2000), afirma que o confronto epistemológico existente entre o positivismo e o marxismo deve-se ao fato de que o positivismo, ao identificar os fenômenos sociais com os fenômenos da natureza, incorre em equívoco ao desconsiderar, deste modo, o processo histórico social de produção e reprodução do conhecimento realizado pelos seres humanos.

O materialismo histórico dialético se estabelece antagonicamente ao positivismo por buscar a gênese histórico-concreta das causalidades motrizes das transformações históricas e sociais inerentes à vida humana em sociedade, dos conflitos de interesses, da luta de classes, dos diferentes modos de produção e reprodução da vida humana na terra. Objetivando adentrar no cerne dos fenômenos sociais e históricos, Marx (1985), necessitou superar visões de mundo calcadas na superficialidade e imediaticidade aparente dos fenômenos e adentrar nas suas múltiplas determinações.

Segundo Oliveira (1996, p. 13), torna-se imprescindível compreender a realidade como síntese de muitas relações sociais isso porque “não existe o desenvolvimento do homem em geral à parte da história real das relações sociais concretas entre os indivíduos”.

Para a autora, cada sujeito humano, deve ser compreendido como resultado de um conjunto de relações sociais concretas, as quais devem ser captadas pelo pensamento humano de forma a apreender seu movimento contraditório e multideterminado.

Ademais, Martins (2001) ressalta outros dois aspectos fundamentais para uma compreensão concreta do objeto investigado. O primeiro deles indica a necessária relação entre as partes e o todo, de modo a não considerar os fenômenos nos seus elementos isolados e passíveis de sobreposições diretas e mecânicas, e o segundo, alerta para a existência ontológica da realidade na sua total independência para com a consciência dos indivíduos.

É importante salientar, como nos esclarecem Tanamachi e Viotto Filho (2012) que a perspectiva teórico-metodológica marxiana propicia a apreensão e o desvelamento dos modos de ser e reproduzir o ser social na sociedade capitalista e nos asseguram os autores que é desta forma que enfatizam a atualidade do materialismo histórico dialético, como método de compreensão da realidade e sua importância para a realização de pesquisas no interior da escola e da educação, tendo em vista considerarem a atividade de pedagogos, psicólogos, professores e demais profissionais da educação, como essencial para a construção de uma práxis efetivamente emancipadora que poderá se iniciar na escola e estender-se para a sociedade.

ASPECTOS ONTOLÓGICOS

De longa data, é o homem considerado como um ser à parte, qualitativamente diferente dos animais. [...] Quanto a saber onde é que os diversos autores viam esta diferença e como a explicavam, isso, é outra história (LEONTIEV, 197, p. 261).

Esta assertiva de Leontiev, formulada no livro *O desenvolvimento do psiquismo* (1978), abre a perspectiva de um debate recorrente e fundamental na história do pensamento humano e que refere-se ao saber a respeito da natureza e a especificidade do Ser. Todavia, não se trata de reflexão acerca de qualquer tipo de Ser, mas de um Ser especificamente particular, o Ser Humano. Leontiev (1978) indica em seu texto que esta singularidade do ser humano quando comparado aos outros seres da natureza, inclusive os animais, mesmo os mais desenvolvidos, reside na socialidade, afirmando que tudo que há de humano nos homens “[...] provém da sua vida em sociedade, no seio da cultura criada pela humanidade” (p. 261).

Apenas a correta compreensão a respeito da especificidade do ser humano, pode levar a uma análise da metodologia científica mais adequada a ser aplicada ao estudo dos fenômenos humanos. Portanto, um entendimento coerente sobre questões epistemológicas relativas às ciências humanas deve estabelecer, inevitavelmente, uma relação indissociável para com o estudo da ontologia do Ser Social.

Neste sentido, Lukács (2010, p. 33) inicia seus “Prolegômenos”, para uma ontologia do Ser Social, apontando para as históricas dificuldades na tentativa de basear uma determinada compreensão de mundo sobre a reflexão referente ao Ser, afirmando que “[...] os últimos séculos do pensamento filosófico foram dominados pela teoria do conhecimento, pela lógica e pela metodologia, e esse domínio está longe de ser superado”. Em contraposição às visões metafísicas da especificidade do Ser, Lukács (2010) apresenta uma compreensão radicalmente distinta, evidenciando uma ontologia baseada nos marcos do materialismo histórico e elimina dos seus estudos acerca da ontologia do Ser Social qualquer possibilidade de idealismos metafísicos.

No caso da realidade escolar, *lócus* de realização do trabalho de pesquisa que originou este artigo, para que não incorramos em equívocos ao interpretar as situações concretamente vivenciadas e pesquisadas no interior da escola, precisamos realizar esforço intelectual radical no sentido de compreendermos não apenas as situações em-si e aparentes da realidade escolar, mas, ao contrário, captarmos e compreendermos tal realidade como parte de uma totalidade maior e estabelecermos as relações acerca das situações vivenciadas e registradas durante o processo de pesquisa, reconhecendo sua historicidade para analisarmos o objeto do conhecimento ou seja, a realidade do estudante, considerando suas reais motivações, causas e determinações.

Defendemos que para a compreensão dessa realidade no interior da escola há que se apreender a dialética presente no movimento contraditório das relações humanas e sociais presentes no seu interior, compreendendo os seres humanos no seu dever-ser histórico e social, ou seja, no seu movimento de constituição, determinado pelas condições históricas, sociais e culturais nas quais cada indivíduo encontra-se inserido e dependente das relações sociais e apropriações culturais que efetivamente realiza ao longo de sua vida para construir-se um ser humano humanizado.

ASPECTOS LÓGICOS: A LÓGICA FORMAL E A LÓGICA DIALÉTICA

A lógica é uma ciência que procura compreender os processos do pensamento humano, investigando como o mesmo é produzido nas mentes humanas. Ao longo da sua existência depreendeu dois tipos fundamentais: a lógica formal e a lógica dialética, que são as formas mais desenvolvidas de proposições do pensamento humano e têm como função a compreensão de todo o tipo de proposição relativa ao mundo natural, humano e social.

A dialética é consagrada por um dos maiores filósofos da ciência moderna, Hegel (1770-1831) que expôs as formas gerais de compreensão do idealismo absoluto e demonstrou o funcionamento da lógica dialética com implicações para as humanidades e junto as ciências sociais. A filosofia hegeliana pretendia superar, de forma idealista, o isolamento entre as leis e as formas do pensamento e as leis da realidade concreta, porque considerava que aquelas são as mesmas leis do Ser, já que elas refletem o conteúdo objetivo da realidade histórica e social. Na sua visão idealista, Hegel considerou o pensamento como a base de todo o processo de desenvolvimento da realidade, ou seja, o pensamento como constituinte da própria realidade e, portanto, constituinte do próprio Ser (HEGEL, 2005).

Considerando as produções e reflexões hegelianas, as discussões propostas por Marx e Engels representaram uma verdadeira revolução dentro daquela lógica, pois assentaram à dialética, uma visão materialista de homem e de mundo. Nessa nova direção, a lógica dialética passa a ser, então, a lógica das contradições, afirmando que o movimento e a contradição estão presentes na totalidade da existência, relacionando-se com esta totalidade e sofrendo influências de tudo aquilo que existe na realidade.

Segundo Vieira Pinto (1979, p. 189) a compreensão da realidade, com a dialética materialista histórica, ganha nova qualidade e passa a se exprimir, enquanto “unidade”, ou seja, enquanto “unidade de contrários”, assumindo aspectos originalmente novos, que tem sua gênese nos processos objetivos e são refletidos “[...] no plano das idéias, juízos e teorias que representam um passo a frente no progresso do conhecimento” pois, segundo o autor, a compreensão da realidade deve ser apreendida em seu movimento social e histórico.

Diante dessa compreensão, é coerente afirmar que o pensamento não deve refletir apenas as contradições da realidade, a fim de negá-las ou admiti-las, mas sim, operando em um nível qualitativamente superior, há que se pensar a realidade “por contradição”, incorporando-a como um instrumento lógico operacional de modo a buscar

compreender a dinâmica dos fenômenos, naturais ou sociais, na sua própria processualidade, como nos esclarece Vieira Pinto (1979).

Este movimento de interpenetração de opostos e transformação qualitativa dos conteúdos do pensamento, rumo à apreensão do movimento contínuo de transformação da realidade, jamais pode ser captado pela lógica formal, posto que

O conceito formal abstrai do movimento, rejeitando-o para o plano da sensibilidade; o conceito dialético incorpora a mobilidade à representação racional. As idéias mudam de conteúdo com o avanço do processo de penetração da razão subjetiva na realidade, efetuado pela investigação científica do mundo. Ao refletir novas propriedades da coisa representada, seu conteúdo se altera, se enriquece de notas antes desconhecidas, mas o que importa é perceber que esta acumulação de conhecimentos não se faz casualmente, mas por um processo próprio, travado no interior da idéia, em correlação com a experiência cada vez mais adequada que o homem tem do mundo (VIEIRA PINTO, 1979, p. 195).

Fica expresso, deste modo, que a lógica dialética busca superar a linearidade e as dicotomias presentes na lógica formal, por meio do reconhecimento do processo contínuo e contraditório, de transformação da realidade ao longo do tempo (historicidade e movimento), pela compreensão da inter-relação de todos os fenômenos (interpenetração de opostos e contradição), quer sejam naturais ou sociais e pela defesa ontológica da independência da realidade frente ao pensamento (materialismo).

As distinções entre a lógica formal e a dialética não se encerram nos aspectos problematizados neste breve incurso sobre o universo da lógica que realizamos, obviamente; outros elementos, leis e categorias compõem os mecanismos de análise e processos de funcionamento do pensamento, todavia, não será possível aprofundar a reflexão sobre tais questões. No entanto, salientamos que torna-se essencial, sobretudo para o pesquisador que se dispõe a realizar investigação das relações humanas e sociais no interior da escola, compreender as vicissitudes dessas lógicas e sua relação com o processo de construção do pensamento e conhecimentos humanos, como tentamos realizar no decorrer do processo de pesquisa que efetivamos na escola.

ASPECTOS ÉTICOS

Considerando, portanto, que toda intervenção humana na realidade é dotada de intencionalidade, e enfatizando o processo de intervenção e pesquisa que realizamos na escola, ao exteriorizarmos uma determinada concepção científica, temos objetivo de explicitá-la no sentido do atendimento de uma necessidade concretamente existente, qual seja, o fazer científico não pode ser uma ação circunstancial e neutra perante a realidade, ao contrário,

deve buscar efetivamente solucionar uma determinada problemática humana, tendo em perspectiva concretizar-se como valor para a humanidade, ou seja, assumindo um determinado valor histórico e social.

Torna-se necessário, portanto, compreender que toda produção científica, filosófica ou artística, dentre outras produções humano-genéricas (HELLER, 1977; DUARTE, 1993) tem, implícita ou explicitamente, uma perspectiva ética, e isso pressupõe reconhecer e afirmar o compromisso social do pesquisador e sua filiação ético-política ao desenvolver seu trabalho acerca da realidade que investiga, analisa e intervém.

Com relação à questão apontada acima, nos remetemos às reflexões de Vasquez (1977, p. 206-207) ao afirmar que:

A teoria em si – nesse como em qualquer outro caso – não transforma o mundo. Pode contribuir para sua transformação, mas para isso tem que sair de si mesma, e, em primeiro lugar, tem que ser assimilada pelos que vão ocasionar, com seus atos reais, efetivos, tal transformação. Entre a teoria e a atividade prática transformadora se insere um trabalho de educação das consciências, de organização dos meios materiais e planos concretos de ação; tudo isso como passagem indispensável para desenvolver ações reais, efetivas. Nesse sentido, uma teoria é prática na medida em que materializa, através de uma série de mediações, o que só existia idealmente, como conhecimento da realidade ou antecipação ideal de sua transformação.

No entanto, nem toda atividade de pesquisa se consubstancia em práxis, ou seja, nem toda tentativa de compreensão, interpretação e intervenção, mesmo científica, em determinada realidade, nem sempre é desenvolvida no sentido transformá-la, ao contrário, algumas atividades investigativas visam apenas a descrição e interpretação do objeto/sujeito pesquisado, sem preocupar-se com a sua transformação.

A nosso ver, a filosofia marxista, sendo necessariamente uma interpretação científica do mundo, corresponde às necessidades práticas humanas; exprime uma prática existente e aspira conscientemente ser guia de uma práxis revolucionária, pois tem a finalidade de superação, por incorporação, da sociedade capitalista rumo a sociedade socialista. Com isso ressaltamos a função social de uma filosofia da práxis, que se constitui como uma prática transformadora, à medida em que avança à utopia e transcende seus elementos puramente ideológicos, para ser ciência do real com objetivo de transformá-lo na sua estrutura e dinâmica, como temos defendido nas nossas pesquisas de intervenção realizadas no interior da escola (MARX, 1985).

Quando nos referimos às pesquisas que temos realizado na educação escolar e na escola, enfatizamos que o conhecimento científico deve voltar-se para a superação das condições educativas que limitam o desenvolvimento das crianças e jovens, filhos da classe

trabalhadora, que encontram-se no interior das escolas públicas do nosso país, tendo em vista a definitiva superação das injustiças e desigualdades sociais, com vistas à conquista da emancipação humana e social.

Queremos enfatizar, portanto, que a escolha teórico-metodológica de uma determinada pesquisa não se limita, apenas, à busca dos melhores procedimentos metodológicos de pesquisa, com vistas ao conhecimento mais ou menos verdadeiro sobre o objeto/sujeito/fenômeno investigado. Para nós, a questão é mais ampla e implica uma escolha ético-política que relaciona-se à manutenção ou transformação da realidade e, necessariamente, essa discussão deve ganhar espaço no interior da universidade.

Pesquisa-intervenção de natureza materialista histórico-dialética e o compromisso com a transformação da escola

É importante salientar que entendemos que a universidade não deve utilizar o ambiente escolar apenas como laboratório para suas pesquisas, e que se faz cada vez mais necessário que sejam realizadas pesquisas com as escolas e não apenas pesquisas nas escolas, tendo como finalidade a transformação qualitativa dessas instituições e dos sujeitos que dela participam.

Para dar conta dessa importante tarefa, apesar de todas as dificuldades implementadas pelas relações sociais capitalistas que se reproduzem na escola, temos realizado ações de natureza lúdica e orientadas de forma direta e intencional pelo professor, utilizando jogos e brincadeiras coletivas com objetivo de criar condições diferenciadas para o desenvolvimento multilateral dos estudantes e superação das relações sociais alienadas e alienantes, pela via das atividades educativas humanizadoras e de caráter emancipador no interior da escola.

Entendemos por humanização o processo de construção da consciência que caminha na direção da apropriação das objetivações humano-genéricas tais como a filosofia, a ciência, a arte, a política, a ética, com a finalidade de construção de um sujeito consciente e crítico, conhecedor de sua realidade e, portanto, em condições de não se deixar invadir pela alienação social própria do sistema capitalista. O conceito de emancipação humana volta-se para a construção de sujeitos conscientes e críticos e comprometidos com o processo de transformação social, tendo em vista a construção de uma sociedade justa e igualitária, ou seja, a emancipação humana relaciona-se com a construção de uma sociedade socialista.

É óbvio que não temos a visão idealista de que o processo de transformação social será garantido e efetivado somente pela escola, no entanto, defendemos que sem a escola, como nos esclarecem Saviani e Duarte (2012), a luta pela construção da sociedade socialista ficará muito mais difícil. Para a reestruturação radical da sociedade há que se promover a socialização dos meios de produção, sendo que a concretização dessa tarefa histórica requer a ação de sujeitos conscientes, fato que justifica a importância e torna a educação escolar um campo estratégico muito importante (SAVIANI; DUARTE, 2012).

PRIMEIRAS APROXIMAÇÕES EM DIREÇÃO AO MÉTODO MATERIALISTA HISTÓRICO DIALÉTICO NA ESCOLA: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Considerando que o Projeto de Intervenção do GEIPEEthc se caracteriza pelo desenvolvimento de atividades educativas que visam criar condições prático-teóricas de vivência e reflexão a respeito de determinadas temáticas, foram desenvolvidos conteúdos/ações cujo objetivo era proporcionar vivências em aulas prático-teóricas, estruturadas a partir de atividades lúdicas e que engendrassem reflexões críticas, pelos alunos, acerca da realidade vivida na escola.

Aspectos procedimentais da pesquisa de intervenção

Esclarecemos que consideram-se ações educativas do GEIPEEthc, desde a explicação dos conteúdos ludo-pedagógicos a serem trabalhados com os alunos, o desenvolvimento dos conteúdos no encontro de intervenção, o diálogo individual no decorrer do encontro, assim como o diálogo coletivo ao fim de cada encontro de intervenção, dentre outras ações necessárias para a consolidação da Atividade Educativa, tais como as reuniões dos membros do grupo de planejamento e avaliação das ações realizadas na escola.

É importante esclarecer que cada encontro de intervenção realizado junto aos alunos é composto por diferentes ações educativas, com a finalidade de efetivar a atividade educativa fundamental do GEIPEEthc na escola, a qual volta-se ao processo de construção da consciência e humanização dos sujeitos participantes do processo, com a finalidade da conquista coletiva da emancipação humana e social.

Todos os encontros de intervenção observados e registrados, ocorreram segundo a forma de organização abaixo:

a) Os membros do GEIPEEthc iniciavam cada intervenção dialogando com os alunos e com a professora de cada turma de alunos, apresentando os conteúdos a

serem trabalhados no encontro, buscando explicar as formas de desenvolvimento desses conteúdos (regras dos jogos, formas das brincadeiras, etc.), sempre explicitando os objetivos a serem atingidos em cada encontro de intervenção.

b) Posteriormente à realização das explicações e orientações buscava-se desenvolver os conteúdos de modo que todos os alunos pudessem participar, sem que houvesse qualquer forma de exclusão da ação educativa. Quando ocorriam conflitos entre os alunos (desentendimentos, ações violentas, manifestações de preconceitos, dentre outras formas de agressão ou segregação) os membros do GEIPEEthc, responsáveis pela intervenção, na maioria dos casos, interrompiam o desenvolvimento das ações, a fim de dialogar coletivamente a respeito dos fatos ocorridos e, eventualmente, com determinado aluno ou alunos, participantes do conflito.

c) Após o desenvolvimento dos conteúdos das ações educativas, ou ao se aproximar o término da intervenção os alunos eram novamente reunidos para a realização de um diálogo coletivo no qual ocorria uma avaliação dos objetivos a fim de realizar reflexão sobre os resultados do encontro. Caso os objetivos não fossem atingidos, buscava-se refletir sobre a questão, problematizando com os alunos as dificuldades do processo. Ademais, utilizava-se também estes momentos de diálogo coletivo, com o intuito de refletir sobre os conflitos e dificuldades de relação social surgidos no decorrer da intervenção, enfatizando a necessidade do diálogo como forma desenvolvida de enfrentamento de conflitos e dificuldades vividos na escola.

Essa metodologia de intervenção voltada ao desenvolvimento da consciência dos alunos, baseia-se nas reflexões de Vigotski (2001) que afirma o quanto as funções psicológicas superiores humanas em processo de construção desde o nascimento, avançam qualitativamente quando as crianças passam a apreender os signos da cultura humana, os quais são transmitidos nas relações sociais pela linguagem e efetivado na relação com outros seres humanos mais desenvolvidos, momento em que crianças passam a compreender os significados das palavras, conceitos e expressões culturais e, nesse processo, avançam na construção do seu pensamento e consciência.

Vigotski (2001) nos explica que a melhor maneira de possibilitar a compreensão de determinado conteúdo por parte da criança, bem como a melhor forma de compreensão dos sentidos atribuídos pelas crianças aos conceitos da cultura humana e transmitidos pela linguagem, passa não somente pela análise do significado da palavra, mas também pela compreensão dos sentidos – que são essencialmente afetivos – por elas

atribuídos aos conceitos ou, ainda melhor, a determinadas situações concretas vivenciadas na prática social. Essa afirmação nos faz pensar no quanto as relações sociais são essenciais para a construção de motivos (sociais) que levem os sujeitos a se apropriar de determinados conteúdos, realizar determinadas ações e compreender o significado de determinadas situações em suas vidas na direção do seu desenvolvimento humano-genérico (DUARTE, 1993).

A metodologia de trabalho empregada pelo GEIPEEthc ao longo do Projeto de Intervenção realizado na escola, pode ser considerada como um importante instrumento, tanto para o processo de ensino/aprendizagem, pois possibilita a experimentação prática das ações educativas junto aos alunos, através da efetivação de vivências temáticas, como também engendra situações concretas nas quais os alunos se manifestam de forma autêntica, materializando seus sentimentos, pensamentos e consciência nas situações vivenciadas durante os encontros de intervenção realizados no interior da escola.

As intervenções diretas ou indiretas junto aos alunos, tinham intenção de possibilitar a organização dos grupos para a realização de determinada atividade, fosse a construção de um cartaz com recortes de jornal, fossa a disputa de um jogo entre duas equipes, ou ainda uma brincadeira de dramatização de papéis sociais, dentre outras atividades, com objetivo de possibilitar ações e reflexões sobre as ações, discutindo as situações sociais e as manifestações individuais ou de grupos, tanto aquelas desejáveis de ajuda e solidariedade, de procedimentos de justiça com o outro, como também aquelas não desejáveis, de competição excludente do outro, de manifestação do individualismo ou mesmo situações de discriminação e preconceito ao outro, de forma a possibilitar, a partir da prática, mediada pelos conhecimentos humano-genéricos, reflexões críticas sobre as diferentes situações, com objetivo de transformar as relações sociais, para transformar os sujeitos na escola.

As reflexões de Moyses e Collares (1997) muito contribuíram para a construção das intervenções do GEIPEEthc, sobretudo ao afirmarem que, ao invés de se buscar o defeito, a carência da criança e enfatizar as dificuldades, o olhar do professor deve dirigir-se para o que os alunos sabem e têm para oferecer e, além disso, olhar para o que os alunos podem aprender. Essa compreensão implica entender que o ser humano não pode ser visto de forma unilateral e absoluta, pois nenhum campo científico tem condições de avaliar de forma absoluta o ser humano, uma vez que o acesso à essência das características humanas não é constatado através de instrumentos avaliativos e tão pouco por avaliações

circunstanciais e imediatistas, ou seja, compreender o ser humano na escola, portanto, requer análises complexas da sua realidade humana e social.

Sabemos que muitas das avaliações que acontecem na escola, sobretudo aquelas baseadas no cotidiano da sala de aula, são repletas de determinismos acerca dos alunos e, comumente, culpabilizam o sujeito individualmente pelas suas dificuldades e, simultaneamente, responsabilizam as famílias desses sujeitos pelos problemas e dificuldades que as mesmas encontram e enfrentam na escola, circunscrevendo os problemas aos indivíduos, em detrimento de uma análise das condições sociais nas quais cada indivíduo se encontra e se desenvolve, inclusive abstendo-se de uma análise da própria escola e das relações sociais escolares.

Ao longo do processo de intervenção foi possível identificar que, mesmo sob a orientação dos membros do GEIPEEthc, muitas vezes os alunos reproduziam situações de avaliação precipitada acerca do outro, veiculavam preconceitos e situações de discriminação, excluindo o outro das possibilidades de desenvolvimento provenientes das relações estabelecidas no grupo. Podemos afirmar que tais comportamentos se manifestam, pois muito das relações sociais alienadas e alienantes vividas na sociedade são reproduzidas na escola, tais como, situações de injustiça, exclusão social, discriminação e preconceitos de variadas naturezas. Identificamos que os alunos reproduzem, muitas vezes, de forma inconsciente situações de preconceitos decorrentes do cotidiano em que estão inseridos e que, pelo fato da escola, também reproduzir o cotidiano nas suas relações e não construir relações sociais e de ensino baseadas na filosofia, ciências, artes, política, etc, acaba por manter-se na esfera cotidiana de relações (HELLER, 2000).

Nos esclarece Heller (2000) que dois diferentes afetos nos ligam a determinada opinião, visão ou convicção sobre o outro, são eles, a fé e a confiança. Para a autora, o afeto do preconceito é a fé. As motivações e necessidades que alimentam a fé e, com ela os preconceitos, satisfazem a particularidade individual pois “[...] crer em preconceitos é cômodo porque nos protege de conflitos” (HELLER, 2000, p. 48). A autora nos esclarece ainda que o afeto da confiança se apóia no saber, fato que nos faz pensar que a superação de preconceitos na escola implica o acesso ao saber humano-genérico.

Em todas as situações e casos relatados acima, os membros do GEIPEEthc manifestavam-se no sentido de problematizar a respeito das relações humanas que deveriam se estabelecer entre os alunos, de modo que o respeito prevalecesse frente a qualquer forma de desentendimento ou discussão, evidenciando, assim, a importância do sujeito mediador, no

caso o professor, como um sujeito mais desenvolvido, contribuir para a solução dos conflitos e dificuldades pela via do trabalho educativo humanizador.

Para Heller (2000) o fenômeno social do individualismo efetiva-se livremente na sociedade capitalista devido a carência de integrações sociais como a comunidade, integração essa que foi diluída devido ao desenvolvimento das relações fragmentadas e inerentes ao capitalismo. A ausência de comunidades converte-se em princípio fundamental para o fenômeno do individualismo pois, segundo a autora, diante das premissas da sociedade capitalista, “o homem nasce livre e sua existência individual não está determinada por sua existência social”, compreensão que possibilita a cada sujeitos converter de modo explícito, seus interesses privados em motivação principal de sua existência, consolidando o individualismo nas relações sociais.

Em paralelo à ausência de comunidades, sabemos que as oportunidades de adesão aos valores do individualismo são muito presentes na vida cotidiana, sobretudo quando consideramos que os indivíduos, na sua maioria, encontram-se submetidos a esferas cotidianas de objetivação, ou seja, submetidos a alienação da vida cotidiana, tornando-se assim, suscetíveis ao fenômeno do individualismo, como facilmente identificamos ao observarmos as relações sociais no interior da escola pois, as crianças, na sua maioria, reproduzem o que aprendem com os adultos à sua volta na sociedade e, da mesma forma, reproduzem tais relações na escola.

No entanto, se a escola conseguir cumprir sua função de socialização dos conhecimentos historicamente acumulados, constituindo-se como uma escola-comunidade como defende Viotto Filho (2005, 2010), de forma a estabelecer relações *não-cotidianas* com os alunos, mas sim científicas, filosóficas, políticas e ético-universais, poderá contribuir de forma significativa para o enfrentamento das situações alienadas e alienantes que levam os indivíduos à adesão ao individualismo.

Não há como negarmos as contradições postas nas ações desenvolvidas pelos membros do GEIPEEthc na escola e os confrontos estabelecidos diante da reprodução da alienação nas relações sociais escolares, seja quando da realização de um simples jogo em que duas equipes se confrontavam e os participantes se ofendiam, usavam de violência uns contra os outros ou se aproveitavam de situações para se favorecer do outro, ou ainda na realização de uma atividade de jogo de papéis, quando os alunos eram solicitados a representar papéis sociais como: pedreiro, professor, médico, lixeiro, empresário dentre outros, e apresentavam-se comentários preconceituosos acerca das profissões menos

valorizadas socialmente, reproduzindo discursos da classe dominante e instituídos na sociedade.

Diante de tais condições existentes e vividas cotidianamente na escola, torna-se necessário um posicionamento consciente por parte de todos os sujeitos participantes no processo, principalmente do professor, pois é ele quem explica e orienta os objetivos e diretrizes da atividade educativa em direção à humanização e construção da emancipação humana, como temos defendido. Todavia, esse posicionamento consciente não se dá natural e espontaneamente, mas precisa ser construído no seio da atividade educativa dirigida pelo professor na escola.

Essa afirmação é importante porque em diversos momentos, foi possível observar a elaboração de avaliações críticas por parte dos alunos, acerca de temas como preconceito, exclusão social, pobreza, dentre outros temas referentes a realidade objetiva vivida pela maioria dos alunos; avaliações essas que imprimiam o desejo de superação de tais situações na sociedade. Mesmo que raros, os discursos críticos por parte dos alunos, trazem um conteúdo significativo e realizam importante análise crítica acerca da situação social pois, embora os alunos não tenham expressado em suas falas os nexos causais que produzem tais situações, pode-se considerar que além de identificarem as situações de desigualdade de oportunidades, reprovam tais situações, avaliando-as como injustas.

Diante de tais situações vivenciadas na escola, pode-se afirmar que a tomada de posição frente à realidade, numa direção crítica e consciente, configura-se como um primeiro passo rumo a sua transformação das consciências que irão transformar a realidade. Entendemos que o desenvolvimento de uma personalidade engajada na superação das injustiças e desigualdades sociais, necessariamente deve passar por situações educativas concretas e de análise coerente da realidade, atividade que poderá criar as condições para a construção de pensamentos e sentimentos de sensibilização acerca do outro (ser humano), situações nas quais o sofrimento do outro seja vivenciado como sofrimento de todos os sujeitos (seres humanos) submetidos a situação de injustiça e desigualdade social implementadas pelo modelo capitalista de sociedade.

Enfim, ao terminarmos essa discussão acerca do processo de intervenção implementado pelos membros do GEIPEEthc na escola, consideramos ser importante afirmar que foi possível observar possibilidades de desenvolvimento de uma práxis educativa no sentido almejado e posto no trabalho desenvolvido na escola e dirigido na direção da construção de uma nova hegemonia, como nos lembra Saviani (2000).

Avaliamos que é a partir das contradições inerentes ao processo social vivido na escola que se abrem as possibilidades de um trabalho educativo diferenciado, humanizador e emancipador, principalmente no interior da escola pública pois, como afirmam Saviani e Duarte (2012, p. 2)

A luta pela escola pública coincide com a luta pelo socialismo [e] tal tese está apoiada na análise de uma contradição que marca a história da educação escolar na sociedade capitalista. Trata-se da contradição entre a especificidade do trabalho educativo na escola - que consiste na socialização do conhecimento em suas formas mais desenvolvidas - e o fato de que o conhecimento é parte constitutiva dos meios de produção que, nesta sociedade, são propriedade do capital e, portanto, não podem ser socializados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Queremos enfatizar que o nosso trabalho de pesquisa e intervenção na realidade escolar efetiva-se no compromisso com a construção de uma escola diferenciada e voltada para o atendimento dos interesses e necessidades dos alunos filhos da classe trabalhadora de nosso país e que encontram-se no interior das escolas públicas. Nesse sentido, então, superando o positivismo descritivo, assim como o idealismo qualitativo, defendemos pesquisas comprometidas com ações transformadoras no interior da escola e, desta forma, defendemos a apropriação de teorias críticas para a efetivação de práticas críticas na escola e sabemos que o método materialista histórico dialético apresenta-se como importante instrumento teórico-filosófico e metodológico que nos ajudam na consecução dessa finalidade.

O trabalho desenvolvido pelo GEIPEEthc na escola, em diversos momentos, mesmo com todas as dificuldades enfrentadas, caminhou no sentido da construção de uma atividade educativa permeada por ações ludo-pedagógicas de caráter humanizador e emancipatório. Salienta-se que foi possível observar que as orientações pedagógicas realizadas possibilitaram condições favorecedoras para o enfrentamento da realidade concreta nas suas dificuldades e possibilidades.

Defendemos que projetos de pesquisa realizados no interior da escola pública devem ter o compromisso com a construção de uma práxis educativa voltada para a transformação qualitativa da escola, pela via da transformação das consciências dos sujeitos, principalmente professores e alunos, assim como os gestores, pois são esses sujeitos que direta ou indiretamente, poderão, coletivamente, construir as condições necessárias para as

transformações necessárias no interior da escola e da educação escolar rumo à transformação social.

Para a efetivação desse processo, defendemos que a universidade pública pode contribuir de forma significativa, principalmente quando coloca-se ao lado dos sujeitos das escolas públicas não para julgar os professores, os alunos e gestores da escola e encontrar neles, nos indivíduos, os problemas e culpabilizá-los pela caótica situação da escola. Ao contrário, nosso trabalho na escola efetiva-se para mobilizar os sujeitos participantes da escola, todos e cada um, e com eles trabalhar na construção de projeto coletivo de humanização e emancipação humana, o qual, como constatamos, pode iniciar-se e desenvolver-se no interior da escolas e das escolas públicas brasileiras e avançar em direção à totalidade da sociedade.

REFERÊNCIAS

DUARTE, N. *A individualidade para-si: contribuição a uma teoria histórico-social da formação do indivíduo*. Campinas: Autores Associados, 1993.

DUARTE, N. A anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco: A dialética em Vigotski e em Marx e a questão do saber objetivo na educação escolar. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 21, n. 71, p. 79-115, 2000.

HEGEL, G. W. F. *Os Pensadores*. São Paulo: Nova Cultural, 2005.

HELLER, A. *O cotidiano e a história*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2000.

_____. *Sociología de la vida cotidiana*. Barcelona: Península, 1977.

LEONTIEV, A. *O desenvolvimento do psiquismo*. Lisboa: Horizonte, 1978.

LUKÁCS, G. *Prolegômenos: para uma ontologia do ser social*. São Paulo: Boitempo, 2010.

MARX, K. *Grundrisse*. São Paulo: Boitempo, 2011.

_____. *Manuscritos econômicos e filosóficos*. São Paulo: Boitempo, 2004.

_____. *O capital: crítica da economia política*. Trad. Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. 2 ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985

MARTINS, L. M. *Análise sócio histórica do processo de personalização dos professores*. 2001. 130f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” Faculdade de Ciências. Marília, 2001.

MOYSÉS, M. A. A.; COLLARES, A. L. Inteligência abstraída, crianças silenciadas: as avaliações de inteligência. *Revista Psicologia*, São Paulo: USP, n. 1, v. 8 p. 63-89, 1997.

OLIVEIRA, B. *O trabalho educativo*. Campinas: Autores Associados, 1996.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações*. Campinas: Autores Associados, 2001.

_____. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 13. ed. Campinas. Autores Associados. 2000.

SAVIANI, D.; DUARTE, N. *Pedagogia histórico-crítica e luta de classes na educação escolar*. Campinas: Autores Associados, 2012.

SILVA, S. I. *Filosofia moderna: uma introdução*. São Paulo: EDUC, 2000.

TANAMACHI, E. R.; VIOTTO FILHO, I. A. T. Materialismo histórico dialético: atualidade do método e implicações à educação e à psicologia. In: VIOTTO FILHO, I. A.; PONCE, R. de F. (Org.). *Psicologia e Educação: novas perspectivas da ação psicopedagógica*. Birigui: Boreal, 2012. p. 26-46.

VÁZQUEZ, A. S. *Filosofia da práxis*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

VIGOTSKI, L.S. *Teoria e método em psicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.

_____. *A Construção do pensamento e da linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VIOTTO FILHO, I. A. Escola-comunidade: a escola numa perspectiva crítica. In: IV EBEM – Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. 2010. *Anais...* São José do Rio Preto: IBILCE-UNESP, 2010.

_____. *Psicologia escolar e psicologia social-comunitária: diálogos para a construção de uma perspectiva crítica de atuação do psicólogo na escola*. 2005. Tese (Doutorado em Psicologia da Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2005.

VIEIRA PINTO, A. *Ciência e existência: problemas filosóficos da pesquisa científica*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.